

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

REPERCUSSÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ELABORAÇÃO DE AUTOPERCEPÇÃO EM CRIANÇAS DURANTE A TERCEIRA INFÂNCIA

Brenda Caroline Vidotto da Mata, Felipe Sobrinho Marcondes de Oliveira, Laura Cardoso Hummel, Maria Esther Vaz Mendes e Dra. Camila Beltrão Medina.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, brenda.carolmata@gmail.com, felipe.m.oliveira05@gmail.com, lauracardosohummel@gmail.com, mariaesthermendes1@gmail.com e camila.medina@univap.br.

Resumo

O presente artigo visa reconhecer elementos e símbolos presentes nas mídias sociais que contribuem para o desenvolvimento da subjetividade individual de crianças durante a terceira infância e as consequências decorrentes dessa exposição. Pretende-se analisar as pertinências práticas que fundamentam os aspectos midiáticos de maior influência na formação da percepção moral infantil e suas implicações durante a vida adulta, além de contribuir para o entendimento acerca das operações inconscientes que derivam do tangenciamento histórico-contextual no desenvolvimento psicossocial durante o período da terceira infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento psicossocial. Mídias sociais. Terceira infância.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Psicologia.

Introdução

Cada vez mais cedo as crianças em nossa cultura estão tendo contato e utilizando espaços virtuais para interação e relacionamento. O estabelecimento de dinâmicas interpessoais por meio de processos referentes às mídias sociais é evidenciado, paralelamente ao desenvolvimento de novos mecanismos relacionados à Informática, por suas repercussões progressivamente mais complexas. Perante isto, a contribuição científica faz-se necessária para conclusões fundamentadas, que possibilitem melhores articulações no desempenho dos responsáveis. Pretende-se, portanto, a maior compreensão acerca da segurança infantil no uso de dispositivos móveis, sobretudo, considerando os diversos aspectos da exposição envolvida neste processo.

Estudos científicos voltados a desvendar os impactos desse atual repertório cultural no desenvolvimento social, cognitivo, psicomotor das crianças tem sido objeto de atenção e investigação. O artigo aqui em voga, objetivou explicar as condições e consequências do uso das redes sociais por crianças da terceira infância, que compreende a faixa etária dos 8 aos 12 anos.

Como qualquer aspecto que transforma cultura, comportamento e organização social, tem-se questões positivas e negativas que o permeiam. Em relação a elementos positivos, pode-se citar a socialização virtual, que as redes sociais permitem, quando as crianças mantêm contato com amigos e familiares distantes, facilitando e promovendo o desenvolvimento de certas habilidades sociais; o acesso a informações, que ampliam o conhecimento das crianças ao permitir contato com dados de diversas áreas, como ciência, cultura, história, entre outras, bem como, a observação de diferentes formas de cultura, pensamento, estilos de vida; a promoção de aprendizado colaborativo no qual podem compartilhar conhecimentos, trocar experiências e aprender com outras pessoas que possuem interesses semelhantes.

No entanto, aspectos negativos também são elencados e merecem atenção quando o assunto é crianças e redes sociais. Elencamos aqui citar, a exposição a conteúdos inadequados, visto que, o uso das redes sociais pode expor as crianças a conteúdos inadequados para a sua idade, como violência, sexualidade precoce e bullying, o que pode causar impactos negativos na saúde mental e emocional; a dependência tecnológica que o uso excessivo e descontrolado das redes sociais causa, levando a um isolamento social e prejuízos nas atividades diárias, como estudos e prática de atividades físicas; o risco de assédio e cyberbullying, prejudicando a segurança emocional e a

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

autoestima das crianças.

Portanto, se faz fundamental a problematização e a investigação sobre o tema, em especial sob a égide das ciências da psicologia que buscarão compreender o fenômeno psicológico, emocional e social que as telas promovem nas crianças. Aqui a investigação será fixada na faixa etária de 8 a 12 anos, como mencionado anteriormente, bem como, na perspectiva de alguns teóricos e pesquisadores das áreas da Psicologia, Pedagogia e Psiquiatria, tais como Diane E. Papalia, psicóloga especialista em desenvolvimento e Lev S. Vigotski, psicólogo expoente da abordagem histórico-cultural da Psicologia.

Metodologia

A metodologia da pesquisa é o conjunto de estratégias, técnicas e procedimentos utilizados para realizar um estudo ou investigação científica. Ela engloba todas as etapas do processo de pesquisa, desde a formulação do problema até a análise dos dados e elaboração de conclusões. Envolve a definição dos objetivos, a escolha da abordagem (qualitativa, quantitativa ou mista), a seleção da amostra, a coleta e análise dos dados, a interpretação dos resultados e a redação do relatório final.

A metodologia selecionada deste artigo, consistiu na revisão sistemática da literatura, que permitiu a análise e eleição de documentos relevantes para responder às questões de pesquisa: “se as mídias sociais interferem na elaboração de autopercepção de crianças da terceira infância”; “como se dá o processo de desenvolvimento de crianças expostas excessivamente às mídias sociais”; “a nova forma de pensar, decorrente a exposição as mídias sociais, interferem ou modificam a forma de aprendizagem escolar das crianças”.

A leitura sistematizada dos materiais bibliográficos proporcionou uma compreensão mais profunda das relações dos problemas levantados. Entre eles podemos citar Diane E. Papalia, Ruth D. Feldman, Inhelora Kretzschmar Joenk (teoria sócio histórico cultural) e Lev Semionovitch Vigotki que apresentam aspectos referentes ao desenvolvimento humano. Nicolaci da Costa, Samara Souza Diniz Soares, Gislene Clemente Vilela Câmara, Miriam Cestari Niebuhr, Giancarlo de Aguiar, Ricardo Monaquez, Cássia Sartori e Peter Kelly, que discutem a cultura e a sociedade tecnológica, bem como, Renata Soares Martins, Maddalena Fedele, Sue Aran-Ramspott, Jaume Suau (YouTube preferências) Daria Kuss, Munni Ray, Ram Kana Jat, Ellen Wartella, Leanne Beaudoin-Ryan, Courtney K. Blackwell, Drew P. Cingel, Lisa B Hurwitz, Lauricella Mello, Elisângela de Fátima Fernandes de Teixeira, Ariana Galhardi Lira, Aline de Piano Ganen, Aline Sinhorini Lodi, Marle dos Santos Alvarenga, Tom De Leyn, Ralf De Wolf, Mariek Vanden Abeele e Lieven Marez, que apresentam seus pareceres sobre a relação entre desenvolvimento e o uso midiático por crianças. As conclusões obtidas contribuem para a compreensão dos processos culturais e sociais envolvidos na construção de significados e representações da criança que vive no momento histórico atual. Deste modo, a construção da proposta, foi pautada em ensaios basilares que entrelaçam os temas relacionando o desenvolvimento infantil em seus mais diferentes aspectos: cognitivo, social, afetivo, psicomotor.

Vale demarcar que o presente artigo compreende critérios quantitativos, acerca de aspectos que tangenciam e formulam a proposta. Para definir e entender a pesquisa qualitativa, Gunther (2006), destaca quatro aspectos que se interrelacionam. O primeiro deles é a realidade social concebida como construção e atribuição social de significados, o segundo refere-se a ênfase atribuída ao caráter processual e a reflexão, sobre as condições objetivas da vida migradas aos contextos significativos e subjetivos desta mesma vida e, por fim, o caráter comunicativo da realidade social que permite refazer o processo de construção das realidades sociais tornando-se ponto de partida para outras pesquisas.

É importante destacar que a metodologia da pesquisa varia de acordo com a natureza do estudo e com as características específicas do tema de pesquisa. Devido a isso, a opção foi a pesquisa qualitativa uma abordagem que busca compreender e descrever fenômenos sociais e humanos de maneira aprofundada e detalhada. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se baseia em números e estatísticas, a pesquisa qualitativa utiliza métodos como a observação participante, entrevistas em profundidade, análise de conteúdo, entre outros, buscando capturar aspectos subjetivos, complexidades e contextos sociais que não podem ser facilmente quantificados.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Resultados

O contexto atual exige uma reflexão sobre como as crianças estão lidando com as mídias em suas vidas diárias e como ambientes formadores (família, escola) podem ser espaço de conscientização e empoderamento. Por meio da pesquisa foi possível compreender as consequências provocadas no desenvolvimento da criança que está sob influência excessiva das mídias, bem como, analisar e vislumbrar estratégias que ajudem as crianças a compreenderem as mensagens midiáticas, a discernir entre o que é real e o que é fictício, a questionar estereótipos e representações preconceituosas, e a utilizar as mídias de forma crítica e criativa.

Considera-se aqui, importante delinear que as diversas formas de acesso e interação com as mídias, devem levar em conta questões como a desigualdade de acesso e as diferenças culturais. As crianças de diferentes contextos sociais e culturais podem ter experiências distintas em relação às mídias, o que deve ser levado em consideração.

Ao pensar sobre a relação das crianças com as mídias, também é fundamental considerar a participação ativa delas nesse processo. As crianças não são receptores passivos das mensagens midiáticas, mas também têm suas próprias produções e criações, por meio de brincadeiras, desenhos, vídeos ou outras formas de expressão. É importante valorizar e incentivar essa participação ativa, promovendo espaços de diálogo e escuta das crianças.

Como resultado da pesquisa foi vislumbrada a necessidade de se discutir com maior envergadura a responsabilidade das indústrias midiáticas e dos educadores na promoção de uma cultura midiática mais inclusiva e democrática. As empresas precisam ser mais conscientes dos impactos de suas mensagens e dos seus papéis na formação de identidades e valores. Já os educadores podem contribuir ao propor atividades que estimulem a reflexão crítica e a produção autônoma das crianças em relação às mídias.

O tema atual, complexo e polêmico ainda necessita de largo campo de investigação a partir de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo a psicologia, a neurociência, a educação, a comunicação. É necessário repensar o papel das mídias na vida das crianças, reconhecendo seu potencial educativo, ao mesmo tempo em que se problematizam os riscos e desafios que estão presentes nesse contexto. A pesquisa no campo da psicologia pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão dos efeitos midiáticos no desenvolvimento e aprendizagem do público foco deste artigo, bem como, de outras faixas etárias.

Discussão

O advento das novas tecnologias, vivenciado desde o início do século XXI, evidencia-se, em termos histórico-contextuais relacionados à ciência psicológica, por sua repercussão nas dinâmicas de interação social e, dessa forma, na organização dos processos mentais. A partir disso, o excesso de exposição às plataformas contidas em mídias sociais manifesta-se por comportamentos de potencial prejudicial a todas as faixa-etárias, mas em intensidade maior em crianças e adolescentes por sua maior suscetibilidade a incorporação de influências externas.

Estudos realizados por Nicolaci da Costa (2002), psicóloga brasileira que, desde 1996, dedica-se a analisar os impactos intersubjetivos das tecnologias da informação no cotidiano, salienta a maneira pela qual o contato constante com redes sociais influencia os processos de percepção, interpretação, ação, sentimento, relacionamento e, de maneira geral, interação na contemporaneidade, especialmente durante os estágios de imaturidade psicológica, como supracitados.

Um relatório feito pelo órgão regulador de comunicações do Reino Unido, ou Ofcom (Office of Communications), demonstrou que crianças e adolescentes entre 3 e 17 anos são usuárias assíduas de redes sociais. Segundo o estudo, 99% dos indivíduos nessa faixa etária usaram a internet regularmente em 2021. Além disso, apesar de a maioria das plataformas de redes sociais exigirem que os usuários tenham 13 anos ou mais, o relatório expôs que a maioria das crianças possui perfil em pelo menos uma plataforma de mídia social antes de completar essa idade. Da mesma forma, um terço dos pais de crianças de 5 a 7 anos confirma que o filho tem conta nas redes sociais, e essa quantidade progride para 60% entre crianças de 8 a 11 anos, fatores que repercutem por diversos meios na constituição psicológica dessas crianças.

Durante seu desenvolvimento cognitivo, as crianças fundamentam um sistema de representações descritivas e avaliativas em relação a si, contribuindo para a geração de uma percepção identitária pautada, principalmente, por representações sociais. Tal percepção individual, segundo Diane E.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Papalia e Ruth D. Feldman (2013), torna-se mais evidente à medida que são adquiridas capacidades cognitivas para a realização de tarefas estimulantes.

Entretanto, somente a partir da terceira infância, período de 7 a 11 anos, aproximadamente, a auto percepção estabelece-se por meio da internalização de padrões parentais e sociais (HARTER, 1990, 1996, 1998). Assim, baseando-se na teoria histórico-cultural do psicólogo Lev Vigotski, é possível afirmar que o desenvolvimento humano fundamenta-se, de maneira intrínseca, pela experiência sociocultural.

Dessa forma, o contato com mídias repercute em um amplo impacto na formação de autoconhecimento e na autoestima durante a terceira infância, na medida em que tais plataformas reproduzem repertório social de forma profundamente intensificada. Fundamenta-se, portanto, que a disputa entre o estabelecimento de uma identidade pessoal e a imaturidade psicológica são bases essenciais para a maior incidência de interferências nocivas ocorridas durante esse período, podendo acarretar em transtornos psicológicos precoces (ERICKSON, 1982).

Além disso, as crianças nesse estágio do desenvolvimento visam, sobretudo, suprir as dificuldades perpassadas em suas vidas pelo uso de mídias sociais, que potencializam e promovem a maior exposição nas plataformas, ampliando a vulnerabilidade de crianças em tal contexto (PAPALIA; FELDMAN; WEIDMAN apud SILVA, 2013, 2016).

Os processos envolvidos no desenvolvimento cognitivo, relacionados ao desempenho cerebral, tais como admitidos em sua potencialidade individual, repercutem de maneira decisiva na progressão perceptiva da criança em referência aos elementos e símbolos com os quais mantém contato, considerando-se fatores genéticos, epigenéticos e ambientais.

O desenvolvimento de conexões de sintonia fina no cérebro, responsáveis por desenvolver capacidades relacionadas à mediação de funções cognitivas de ordem superior, tais como identificação de informações relevantes, domínio da atenção e controle de estados emocionais, é um fator determinante perante aspectos que tangenciam o desenvolvimento intersubjetivo infantil (AMSO; CASEY; LENROOT; GIEDD, 2006).

Além disso, a partir de modelos neopiagetianos, foi estabelecido que a fundamentação de percepções acerca de identidade e autoconceito dá-se paralelamente à estruturação de sistemas representacionais mediante contato social durante a infância, podendo estender-se, inclusive, ao estágio adulto. Proporciona-se, por meio disso, a incorporação de valores e a formação de associações identitárias entre crianças e os conteúdos que consomem em suas mídias sociais, fenômeno que apresenta-se, geralmente, pelo reconhecimento de atributos em comum em vista da verificação das próprias competências e preferências, permitindo que sintetizem ideias acerca de si mesmas e dos elementos exteriores a elas por meio da influência do discurso exposto e, por fim, tornem dinâmicas interpessoais em intrapessoais.

Conclusão

A partir das informações selecionadas neste artigo, é evidente que, mesmo fora da faixa etária, o uso cotidiano de plataformas midiáticas é comum e repercute de maneira intensa em diversos âmbitos relacionados ao comportamento infantil, assim como exposto. Para tal, faz-se necessária a supervisão acerca do conteúdo consumido, tanto por meio de intervenções diretas como indiretas.

Referências

FEDELE, Maddalena; ARAN-RAMSPOTT, Sue; SUAUI, Jaume. **Preferências e práticas dos pré-adolescentes no YouTube**: resultados de um estudo realizado na Catalunha. Comunicação e Sociedade. Braga, Portugal, p. 145-166, 2021.

FELDMAN, Ruth D.; PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013.

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus quantitativa: essa é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa (on line)**. V. 22, nº 2, p. 201-209, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?format=pdf> Acesso em: 12 de março de 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

JOENK, Inhelora Kretzschmar. **Uma introdução ao pensamento de Vigotski**. Revista Udesc, Rio do Sul, SC, 2002. Acesso em: 18 jun. 2023.

KELLY, Peter. **The Entrepreneurial Seld and 'Youth-at-risk'**: Exploring the Horizons of Identity in the Twenty-first Century. Journal of Youth Studies. Berlim, Alemanha, v. 9, n. 1, p. 17-32, 23 jan 2007. Disponível em:
<<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13676260500523606?journalCode=cjys20>>. Acesso em: 20 jun 2023.

KUSS, Daria. **Noventa e nove por cento das crianças e adolescentes entre 3 e 17 anos usam redes sociais**. Gazeta do Povo. Curitiba, PR, 03/maio/2022. Disponível em:
<<https://www.semprefamilia.com.br/comportamento/99-das-criancas-e-adolescentes-entre-3-e-17-ano-s-usam-midias-sociais/>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

LIRA, Ariana Galhardi; GANEN, Aline de Piano; LODI, Aline Sinhorini; ALVARENGA, Marle dos Santos. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Rio de Janeiro, v. 66, p. 164-171, 2017.

LEYN, Tom De; WOLF, Ralf De; ABEELE, Mariek Vanden; MAREZ, Lieven De. **In-between child's play and teenage pop culture: tweens, TikTok and privacy**. Journal of Youth Studies. Berlim, Alemanha, v. 25, n. 8, p. 1108-1025, 10 jun 2021. Disponível em:
<<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13676261.2021.1939286?journalCode=cjys20>>. Acesso em: 21 jun 2023.

MARTINS, Renata Soares. **Entre curtidas no Instagram: a exposição de crianças nas redes sociais e suas possíveis consequências ao desenvolvimento infantil**. Manaus, AM, 2019.

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **A interação social descrita por Vigotski e sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede**. Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, RS, p. 1362-1365, 2011.

MONAQUEZ, Ricardo; SARTORI, Cássia. **Exposição exagerada de crianças em redes sociais: possíveis causas para excessos cometidos pelos pais**. Cadernos de Psicologia. Juiz de Fora, MG, v. 3, n. 5, 2022.

NIEBUHR, Miriam Cestari; AGUIAR, Giancarlo de. **A adultização da criança na atualidade face à mídia influenciadora**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira. Joaçaba, SC, v. 4, 2019.

RAY, Munni; JAT, Kana Ram. **Effect of eletronic media on children**. Indian Pediatrics. Mumbai, Índia, v. 47, p. 561-568. 2010.

SOARES, Samara Souza Diniz; CÂMARA, Gislene Clemente Vilela. **Tecnologia e Subjetividade: impactos do uso do celular no cotidiano de adolescentes**. Monografia (Bacharelado em Psicologia) - Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Belo Horizonte, MG, p. 204-223, 2016.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Sobre a questão da dinâmica do caráter infantil**. Periódicos UNB, Brasília, DF, 2006. Disponível em:
<<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3327>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

WARTELLA, Ellen; BEAUDOIN-RYAN, Leanne; BLACKWELL, Courtney K.; CINGEL, Drew P.; HURWITZ, Lisa B.; LAURICELLA. **What kind of adults will our children become?: The impact of**

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

growing up in a media-saturated world. Journal of Children and Media. Abingdon, Inglaterra, v. 10, n. 1, p. 13-20, 18 jan 2016. Disponível em:
<<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17482798.2015.1124796?journalCode=rchm20>>.
Acesso em: 18 jun 2023.